

Pergunta persegue ministro

Cynthia Malta*
de Nova York

Uma amostra do assédio que o ministro Pedro Malan vem sofrendo com insistentes perguntas sobre sua possível candidatura à Presidência pôde ser verificada na semana passada, quando proferiu palestra para empresários norte-americanos na cidade de Rye, distante uma hora de Manhattan. O ministro pareceu um tanto constrangido ao ser abordado por uma senhora de meia idade, sorridente, que queria obter mais informações sobre sua candidatura.

Malan acabara de responder questões sobre o Brasil a uma platéia de cerca de 200 pessoas — que fazem negócios com o País ou que pretendem fazer. Ao descer do palanque onde estava sua mesa, Malan parecia satisfeito, pois foi muito aplaudido, mesmo tendo que se posicionar diante de problemas enfrentados por empresas americanas em suas relações com o Brasil — uma executiva quis saber, por exemplo, se o governo iria intervir para acabar com a greve da Receita Federal que estava atrapalhando o desembaraço de mercadorias na alfândega.

Quando tentava sair do salão, novo assédio em cima do ministro. Foi parado por uma senhora que lhe segurou os dois braços, lhe deu um beijo estalado na face e perguntou: "O senhor não vai candidatar-se a presidente da República? Seria maravilhoso." Malan

deu uma risadinha sem graça e devolveu: "Não, não vou." Deu meia volta e saiu.

A executiva que reclamou da greve na alfândega presenciou a cena. Ponderou que ela também gostaria de ver Malan no cargo de presidente. Mas, antes, preferia que ele resolvesse seu problema: 1.000 toneladas de suco de laranja que não conseguiam atravessar a alfândega brasileira por causa da greve da Receita. O ministro havia dito a ela que o governo não iria intervir, pois prefere o diálogo.

Mas, se é verdade que a história se repete, Malan tem algo em comum com o atual presidente Fernando Henrique Cardoso. Este era ministro da Fazenda do então presidente Itamar Franco e muito de sua chegada ao Planalto se deve ao plano econômico que introduziu uma nova moeda — o real — e jogou a inflação para baixo em 1994. Malan é o ministro da Fazenda que vem conduzindo a consolidação do Plano Real e que nos últimos meses vem colhendo elogios, em especial no exterior, sobre os resultados apresentados pela economia brasileira.

Nas últimas duas semanas, Malan esteve em Washington e em Nova York e voltou a ouvir elogios. Primeiro na reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial (BIRD) e depois em sua passagem por Nova York.

(* do InvestNews)